



Ministério da Educação

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CHAPADINHA**

**PROGRAMA DE TRABALHO
GESTÃO 2025-2027**

CLÁUDIO GONÇALVES DA SILVA

Proposta de Trabalho referente à candidatura
para o cargo de Coordenador do Curso de
Ciências Biológicas – Centro de Ciências de
Chapadinha.

APRESENTAÇÃO

Cláudio Gonçalves da Silva, professor Titular da Universidade Federal do Maranhão - Centro de Ciências de Chapadinha (CCCh) – Coordenação do curso de Ciências Biológicas. Doutor e Mestre em Agronomia/Entomologia. Graduado em Ciências (Licenciatura Plena) - Habilitação em Biologia, Pedagogia e Libras com especialização em Língua Brasileira de Sinais. Especialista em Coordenação de curso. Líder do Grupo de Pesquisa - Entomologia Básica e Aplicada. Linhas de pesquisa: Entomologia Forense; Entomologia Aplicada à Saúde Pública. Entomologia Agrícola. Minha candidatura à coordenação de curso é motivada pelo compromisso com a excelência acadêmica, a formação integral dos estudantes e o fortalecimento institucional da UFMA, por meio de uma gestão participativa, integrada e voltada à promoção de um ambiente acadêmico inclusivo, ético e inovador.

DIAGNÓSTICO DO CURSO

O curso de Ciências Biológicas do CCCh/UFMA apresenta como principais potencialidades um corpo docente altamente qualificado, com atuação nas mais diversas áreas da Biologia, consolidado em ensino, pesquisa e extensão. A diversidade de projetos institucionais, aliado à presença de grupos de pesquisa ativos e a articulação com ações ambientais, de saúde pública e formação de professores fortalecem sua identidade acadêmica e social. O curso conta ainda com um número crescente de estudantes envolvidos em programas como o PIBID e em monitorias, o que contribui eficientemente para uma formação docente e científica atualizada.

Entre os principais desafios visualizados, destacam-se a evasão estudantil, a necessidade de ampliação da infraestrutura laboratorial e de campo, a carência de disciplinas práticas em alguns períodos e a oferta limitada de componentes eletivos e optativos, que poderiam contribuir para uma formação mais diversificada. A formação docente continuada é ainda incipiente (poucas ações de capacitação docente). Além disso, observa-se a demanda por uma maior integração entre o ensino presencial e as estratégias tecnológicas inovadoras, especialmente no contexto pós-pandemia.

Do ponto de vista acadêmico, o curso apresenta produção científica crescente, com participação ativa de docentes em eventos, publicação de artigos e capítulos de livro, além da integração com ações de iniciação científica. Há, no entanto, demanda por atualização

curricular que contemple áreas emergentes da Biologia e favoreça a uma maior articulação interdisciplinar.

No eixo pedagógico, tem se destacado a inserção de estudantes no PIBID, contudo, há a necessidade de fortalecimento da formação continuada dos docentes e ampliação do uso de metodologias inovadoras. A ausência de um núcleo de apoio pedagógico também limita o acompanhamento sistemático das dificuldades discentes.

Já em termos administrativos, embora exista esforço de gestão por parte da coordenação, os desafios incluem carência de pessoal técnico, burocracias que impactam o fluxo de processos e a necessidade de investimentos em infraestrutura laboratorial e tecnológica. O enfrentamento dessas demandas é essencial para a consolidação da qualidade acadêmica e a permanência estudantil no curso.

DIRETRIZES E MODELO DE GESTÃO

A atuação da coordenação do curso de Ciências Biológicas será orientada por princípios de gestão democrática, participativa, transparente e comprometida com a excelência acadêmica. Pretende-se para essa finalidade adotar o modelo de gestão PDCA (Planejar, Executar, Checar, Agir) como uma importante ferramenta para o planejamento estratégico e contínuo do curso, permitindo dessa forma um maior controle sobre metas, ações e indicadores de desempenho.

No eixo do planejamento, serão definidos objetivos claros e alinhados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A execução será acompanhada por meio de cronogramas e distribuição de responsabilidades entre os diversos atores acadêmicos, como: o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e Assembleia do Curso. A etapa de checagem ocorrerá com base nos resultados das avaliações internas e externas, como o ENADE e a CPA, bem como nas percepções da comunidade acadêmica. Por fim, o agir consistirá na revisão de práticas e na tomada de decisões corretivas ou de aperfeiçoamento, conforme os dados analisados.

A autoavaliação institucional será incorporada como prática regular, envolvendo discentes, docentes, técnico-administrativos e egressos, de forma a garantir uma escuta ativa da comunidade e o fortalecimento dos processos de melhoria contínua. Também será dada atenção às recomendações das avaliações externas, visando garantir a qualificação constante do curso, da infraestrutura e das práticas pedagógicas, sendo que a gestão será sempre pautada

na ética, no respeito à diversidade, na inclusão, no compromisso com a formação integral dos estudantes e no diálogo democrático e permanente entre os diferentes setores que compõem o curso, promovendo assim uma ambiência universitária saudável, inovadora e colaborativa.

AÇÕES ESTRATÉGICAS POR EIXO DA AVALIAÇÃO DO CURSO

Organização didático-pedagógica

Será realizada uma revisão participativa do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com atualização da matriz curricular, visando atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), às demandas da sociedade e à interdisciplinaridade. Serão incentivadas ações de integração curricular horizontal e vertical, promovendo o diálogo entre os componentes curriculares. Estimularemos o uso de metodologias ativas de aprendizagem, como por exemplo, a sala de aula invertida, estudos de caso e aprendizagem baseada em projetos, além do reconhecimento e disseminação de práticas pedagógicas exitosas e inovadoras desenvolvidas por docentes atuantes no curso.

Corpo docente

Serão promovidas ações voltadas à valorização e qualificação contínua do corpo docente, com incentivo à participação em programas de pós-graduação, nos eventos científicos e formações pedagógicas. Além disso, será realizado um levantamento do regime de trabalho, titulação e distribuição de carga horária, visando uma alocação mais equitativa e estratégica. Haverá o estabelecimento de um calendário de reuniões periódicas do NDE, colegiado e Assembleia do curso, com foco na gestão integrada, planejamento coletivo, inovação pedagógica e no fortalecimento da atuação docente no ensino, na pesquisa e na extensão.

Infraestrutura

Será realizado um diagnóstico detalhado dos espaços físicos e recursos didáticos disponíveis ao curso, como: laboratórios, salas, biblioteca e áreas de convivência, com registro de demandas prioritárias junto à direção de centro e à administração superior. A coordenação buscará articular ações e projetos institucionais para apoio à melhoria da infraestrutura e promoverá o uso mais eficiente e criativo dos espaços disponíveis. Pretende-se ainda fomentar um ambiente mais acolhedor e funcional, com atenção à acessibilidade e ao bem-estar da comunidade acadêmica.

Integração com discentes

As ações de acolhimento dos(as) ingressantes serão fortalecidas, com programação de recepção institucional, apresentação do curso, mentorias com veteranos e oficinas temáticas. Serão criados e institucionalizados canais permanentes de escuta estudantil, por meio de formulários anônimos, assembleias e grupos focais. A coordenação também atuará na mediação de conflitos com ética, imparcialidade e diálogo, promovendo um ambiente de respeito mútuo, inclusão e desenvolvimento pessoal e acadêmico.

INDICADORES DE DESEMPENHO DA COORDENAÇÃO

A atuação da coordenação será acompanhada por meio de indicadores qualitativos e quantitativos, os quais permitirão avaliar a efetividade das ações planejadas, promovendo uma gestão baseada em evidências. Os principais indicadores propostos são:

Indicadores acadêmico-pedagógicos

Taxa de evasão e retenção por período letivo.

Taxa de conclusão do curso no tempo regular e ampliado.

Índice de rendimento acadêmico dos discentes.

Participação discente em programas como: PIBID, PIBIT, PIBIC e monitoria.

Resultados em avaliações externas, como o ENADE.

Aderência e atualização do PPC à legislação vigente e às práticas inovadoras de ensino.

Indicadores de produção e engajamento docente

Produção científica, técnica e artística do corpo docente (artigos, livros, resumos, patentes, entre outros).

Participação docente em programas de pós-graduação, cursos de capacitação e eventos acadêmicos.

Envolvimento em projetos de extensão e pesquisa institucionalizados.

Frequência e participação nas reuniões do NDE, colegiado, assembleia de curso e comissões.

Indicadores de gestão e infraestrutura

Número de demandas administrativas atendidas (encaminhamentos, pareceres, matrículas em TCC e estágio).

Melhorias realizadas em espaços físicos e laboratórios.

Tempo médio de resposta da coordenação a solicitações discentes e docentes.

Implementação de ferramentas de escuta e acompanhamento da comunidade acadêmica.

Indicadores de integração e clima institucional

Nível de satisfação dos discentes e docentes, medido por meio de questionários institucionais.

Número de ações de acolhimento, mediação de conflitos e inclusão realizadas.

Engajamento dos egressos com o curso e participação em atividades institucionais.

Aumento no número de ingressantes.

Esses indicadores serão utilizados para o planejamento contínuo, avaliação semestral das metas e elaboração de relatórios de gestão, garantindo assim transparência e melhoria permanente da qualidade do curso.

PLANEJAMENTO INICIAL DAS AÇÕES PREVISTAS DE PROJETOS DE NIVELAMENTO, AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E OUTRAS METAS.

Cronograma

Período	Ação Prevista	Objetivo
1º mês de gestão	Levantamento de dados institucionais (evasão, conclusão, perfil discente e docente, infraestrutura).	Diagnóstico situacional para planejamento estratégico.
1º bimestre	Organização e aplicação de formulário para escuta ativa de docentes, discentes e técnicos.	Subsidiar revisão do PPC, metodologias e gestão participativa.
1º semestre	Implementação de projetos de nivelamento em disciplinas com maior índice de reprovação.	Reduzir retenção e melhorar desempenho acadêmico.
	Reuniões regulares com o NDE, colegiado do curso e assembleia.	Estabelecer planejamento coletivo e ações integradas.
	Revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).	Adequar à legislação, demandas locais e práticas inovadoras.
2º semestre	Desenvolvimento de um programa institucional de avaliação discente-docente formativa.	Promover feedbacks contínuos e melhoria da prática pedagógica.
	Estímulo à produção científica e extensão via oficinas e chamada interna de projetos.	Fortalecer a integração ensino-pesquisa-extensão.

Período	Ação Prevista	Objetivo
	Acompanhamento individualizado de discentes com baixo desempenho.	Reduzir evasão e melhorar a permanência.
Contínuo	Ações de acolhimento aos ingressantes e mediação de conflitos.	Fortalecer vínculo institucional e promover clima saudável.
	Levantamento de demandas de infraestrutura e articulação com a direção de centro.	Melhorar espaços de ensino e convivência.

Período	Ação Prevista	Objetivo	Indicadores de Desempenho
3º semestre	Implementação de um programa de formação continuada docente.	Atualizar práticas pedagógicas e promover inovação no ensino.	Número de docentes participantes; avaliação de impacto por autoavaliação e feedback discente.
	Consolidação da avaliação discente-docente (feedback formativo com planos de ação).	Melhorar a prática pedagógica com base em dados qualitativos e quantitativos.	Percentual de adesão à avaliação; número de planos de ação gerados; satisfação dos envolvidos.
	Monitoramento do impacto dos projetos de nivelamento.	Verificar eficácia na redução de reprovações e retenção.	Comparativo entre taxa de reprovação antes e depois do projeto.
	Criação do “Painel de Indicadores do Curso” para uso em colegiado e reuniões públicas.	Garantir transparência e gestão por evidências.	Painel disponível online; número de reuniões com uso dos dados; tomadas de decisão com base no painel.
	Planejamento e execução da 1ª Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso.	Visibilizar ações e fomentar a integração entre dimensões acadêmicas.	Número de trabalhos submetidos; participação do público; envolvimento discente.
4º semestre	Atualização do plano de metas da gestão com base nos dados coletados até o momento.	Redefinir prioridades; fortalecimento do planejamento estratégico.	Documento atualizado; Envolvimento do NDE e colegiado e assembleia do curso. Revisão participativa.
	Estímulo à curricularização da extensão com projetos articulados ao PPC.	Fortalecer a extensão no currículo e promover impacto social.	Percentual de disciplinas com atividades extensionistas; Projetos vinculados ao curso.
	Revisão dos fluxos de comunicação institucional do curso.	Melhorar a comunicação com discentes, docentes e comunidade externa.	Número de acessos e interações nos canais; Satisfação com a comunicação.
	Preparação e apresentação	Garantir transparência e	Documento divulgado;

‘

Período	Ação Prevista	Objetivo	Indicadores de Desempenho
	do relatório de gestão.	continuidade institucional.	Audiência pública realizada; Participação da comunidade.